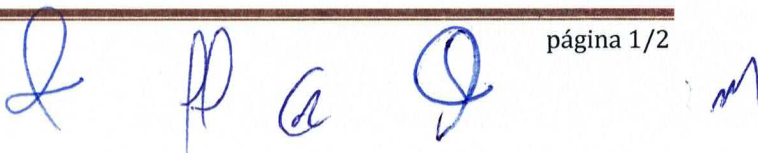


ATA DE REUNIÃO Nº 21 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Às oito horas do dia vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e cinco, os membros do Comitê de Investimento COINVEST, reuniram-se na sala de reuniões “Osvaldo Agostinho Riccomini”, na sede do CAPIVARIPREV. **Cenário econômico.** Antes uma notícia importante de ontem à noite: o Senado americano derrubou o tarifaço contra o Brasil. Se isso é bom ou vai irritar Trump, que agora está de boa com Lula, é o que se verá. De qualquer modo, não é pra valer, e hoje o dia é do Fed. O mercado em peso aposta no corte de mais 25pbs do juro (15h). A expectativa é para Powell (15h30), que pode quebrar o paradigma de cautela e sinalizar nova queda em dezembro. No cenário de fundo, o investidor conta as horas para o acordo EUA-China, enquanto Wall Street espera os balanços de três magníficas após o fechamento: Meta, Alphabet e Microsoft. Na B3, tem Bradesco e Santander. A agenda de indicadores fica em segundo plano. FED CORTA O JURO – O mercado inteiro aposta todas as fichas na queda da taxa de juros, projetando esse resultado em 99,5% no CME Group, apesar do apagão de dados com o shutdown, que impediu a divulgação do payroll, do PCE e do PIB/3Tri. A convicção dos investidores vem desde os relatórios de emprego de julho e agosto, especialmente, desde o Simpósio de Jackson Hole, quando Powell deixou clara a inflexão da política monetária, admitindo a preocupação do Fed com o mercado de trabalho. **Ainda que os dirigentes do BC americano tenham mantido um discurso cauteloso sobre a inflação, que continua elevada e acima da meta, o emprego passou a ser a prioridade. O corte de hoje será o segundo consecutivo, levando o juro para a faixa entre 3,75% e 4%.** Na semana passada, o CPI de setembro, divulgado como exceção em meio ao apagão de dados, reforçou as expectativas de corte, vindo abaixo do esperado. O grande suspense é Powell, que pode esvaziar as apostas em nova queda de 25pbs na última reunião do ano. **Testando novamente a rotina de recordes, o Ibovespa superou a marca inédita dos 147 mil pontos, com três principais drivers no radar: juros, balanços e esperança de trégua tarifária. O Brasil opera na expectativa de reversão do tarifaço e também o encontro marcado de Xi Jinping com Trump amanhã renova a percepção de que os Estados Unidos possam estar dispostos a pegar mais leve no protecionismo.** Em seu 16º recorde do ano, o Ibovespa terminou o dia subindo 0,31%, a 147.428,90 pontos, com giro de R\$ 20,4 bilhões. O índice se afastou da máxima intraday de 147.811 pontos e perdeu fôlego na última meia hora de pregão. A desaceleração do ritmo foi atribuída à queda expressiva do petróleo. O Brent para dezembro caiu 1,86%, a US\$ 64,40, de olho na Opep+, que deve decidir no domingo por um novo aumento na produção, de 137 mil barris. O dólar à vista fechou ontem em leve baixa de 0,20% e voltou à faixa de R\$ 5,35, cotado a R\$ 5,3597, menor patamar em três semanas. Além do diferencial do juro, a expectativa positiva para Trump/Xi jogou a favor do câmbio. Os juros futuros, porém, operaram descolados do alívio do dólar, exibindo cansaço depois das quedas recentes. O contrato de DI para Jan/2027 avançou para 13,830% (contra 13,812% no pregão da véspera); Jan/29 subiu para 13,082% (de 13,020%); Jan/31 se ajustou para 13,365% (de 13,286%); e Jan/33 foi a 13,515% (de 13,525%). Lá fora, as taxas dos Treasuries exibiram queda limitada, no suspense se Powell vai sinalizar cortes em série do juro. O retorno da Note-2 anos caiu a 3,486%, de 3,501%, e o rendimento de 10 anos recuou a 3,976%, de 3,990%. Após os membros do COINVEST formularem o PARECER DE INVESTIMENTOS referente ao mês de AGOSTO, o qual após discutido e aprovado, foi encaminhado para o Conselho Fiscal para aprovação e ao Conselho Administrativo para ciência. A carteira do Instituto se encontra até a presente data com uma



excelente rentabilidade, tanto na renda fixa como na renda variável. A Política de Investimentos foi retificada e já encaminhado ao Ministério da Previdência Social, através do CADPREV. Os membros em análise do mercado global e doméstico, entendem que o atual cenário mundial é favorável para a bolsa, pois os estados Unidos já começaram o ciclo de corte de juros, sendo que para hoje já está contratado mais um corte de 0,25%. No Brasil o COPOM sinaliza que no começo de 2026 provavelmente o ciclo de corte nos juros também será iniciado. Com a queda dos juros, os investidores estrangeiros tendem a migrar seus recursos para a bolsa de países emergentes, e o Brasil se beneficiaria deste movimento. Só neste mês de setembro, o investidor estrangeiro aportou mais de 5 bilhões de reais na bolsa brasileira, confirmando a tese de que com a queda dos juros americanos os investidores procuram as bolsas de países emergentes. Diante do relato, os membros do COINVEST sugerem uma aplicação de até R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões) no fundo Guepardo Valor Institucional FIF, com C.N.P.J. 38.280.883/0001-03, pois o fundo vem apresentando bom resultado dentro da carteira e tem grande potencial de retorno. O presidente do Comitê o Sr. Rogério deixou a palavra em aberto, como ninguém se manifestou e não havendo mais nada a ser tratado deu-se por encerrado a presente reunião. Capivari, 29 de outubro de 2025.



PRESIDENTE CÉSAR ROGÉRIO GARCIA CALUINI



SECRETÁRIA MIRIAM ALVES PAGOTTO



MEMBRO AGNALDO APARECIDO TEMPESTA



MEMBRO JÚLIO CÉSAR CAPRONI



MEMBRO SIMONI APARECIDA DIAS PACHECO